

**A ARQUITETURA E A CURA: A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE PARA CRIANÇAS  
EM TRATAMENTO DE CÂNCER EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO  
INTERNACIONAL: HOSPITAL GREAT ORMOND STREET.**

Gisela Arícia Medeiros Oliveira<sup>1</sup>  
Clarissa Freitas de Andrade<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este trabalho buscou compreender as interrelações pessoa-ambiente no hospital pediátrico *Hospital Great Ormond Street* localizado em Londres, primeiro hospital do mundo criado para o tratamento de crianças com câncer, conhecido por receber os direitos autorais do clássico da história infantil do Peter Pan, é considerado uma referência em suas intervenções arquitetônicas e artísticas, já tendo sido aclamado como um dos melhores hospitais do mundo na qualidade de gestão, eficiência e atendimento. Este trabalho teve como objetivo analisar a configuração do espaço com seus componentes de figuras, pinturas, instrumentos musicais, cores, móveis, iluminação e demais elementos projetuais existentes a partir das relações existentes das pessoas com os ambientes, identificando fatores de relevância para as apropriações e sensações dos pacientes do local como distratores para auxiliar na cura das doenças. Tal arquitetura influencia na vida dos usuários, podendo provocar uma melhor resposta ao tratamento árduo e delicado do câncer. A metodologia do estudo fez uso de revisão bibliográfica da Psicologia Ambiental, com base em alguns conceitos tais como apropriação do lugar, identidade de lugar, *behavior setting*, *affordance*, ambiente restaurador e também considerou aspectos térmicos, lumínicos, sonoros e visuais próprios do Conforto Ambiental. Os resultados do espaço foram analisados e relacionados com os conceitos dessas duas áreas, entendendo a Psicologia Ambiental como parte constituinte de Conforto Ambiental. Concluiu-se, portanto, que é importante pensar na função dos sentidos dos usuários, usando de criatividade para inovar e contribuir para o processo de projetos em outras localidades,

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Graduanda em Arquitetura e Urbanismo. E-mail: [gisela\\_aricia@hotmail.com](mailto:gisela_aricia@hotmail.com)

<sup>2</sup> Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Arquiteta e Urbanista. Mestra em Psicologia. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: [clarissaandrade@gmail.com](mailto:clarissaandrade@gmail.com)

a fim de produzir uma arquitetura que possa colaborar para a cura de doenças em geral, com estímulos e motivação aos seus usuários. Fica a reflexão sobre as possibilidades que a arquitetura pode ter para ser mais humanizada, dinâmica, confortável e interativa.

**Palavras-chave:** Psicologia ambiental. Conforto ambiental. Arquitetura hospitalar. Hospital pediátrico. Câncer infantil.

### ABSTRACT

This work sought to understand the person-environment interrelations at the pediatric hospital GreatOrmond Street located in London, the first hospital of the world created for the treatment of children with cancer, known to receive the copyright From the classic of the children's history of Peter Pan, it is realeis reference in its architectural and artistic interventions, having been acclaimed as one of the best hospitals in the world in the quality of management, efficiency and attendance. This work was intended to analyze the configuration of space with its components defigures, paintings, musical instruments, colours, furniture, illumination and other design elements existing from the existing relationships of people with the environments, identifying factors of relevance for the appropriations and sensations of the patients of the site. Such an architecture influences the lives of the users, and can cause a better response to the hard and delicate treatment. The methodology of the study made use of bibliographical review of Environmental psychology, based on some concepts such as place appropriation, place identity, behavior setting, affordance, restorative environment and also considered thermal aspects, Lumínicos, sound and visuals of the environmental comfort. The results of the space were analyzed and related to the concepts of these two areas, understanding environmental psychology as constituent part of environmental comfort. It was therefore concluded that it is important to think about the function of the senses of users, using creativity to innovate and contribute to the process of projects in other localities, in order to produce an architecture that can collaborate to cure diseases in General, with stimulus and motivation to its users. There is reflection on the possibilities that architecture can have to be more humanized, dynamic, comfortable and interactive.

**Keywords:** Environmental Psychology. Environmental Comfort. Hospital Architecture. Pediatric Hospital. Childhood Cancer.

## 1 INTRODUÇÃO

Há um alto índice de pessoas no mundo portadores da doença, segundo a União Internacional para o Controle do Câncer (UICC) no ano de 2012 foi diagnosticado 500 mil brasileiros com câncer e 12,7 milhões de pessoas no mundo (HOSPITAL, 2011). O câncer no Brasil teve início em 1872 em que o Médico Hilário de Gouveia, oftalmologista, teve o primeiro estudo documentado da transmissão hereditária da doença. (CRUZ, 2012). O câncer é a primeira causa de morte por doença em crianças e adolescentes entre um e 19 anos, em todo o Brasil. No ano de 2010 é provável que tenham ocorrido 489.270 casos novos de câncer no país, afetando, em maior número, o sexo feminino (DIAS, SILVA, FREIRE, ANDRADE, 2013).

O câncer é um processo patológico que começa quando uma célula anormal é transformada por mutação genética do DNA celular. Essa célula forma um clone e começa a se proliferar de maneira atípica, ignorando os sinais de regulação do crescimento no ambiente que a circunda. Essa doença vem causando considerável impacto no mundo e apresenta, cada vez mais, significativa estatística (DIAS et. al, 2013).

Como o câncer infantil é uma doença bastante agressiva e invasiva e que requer um cuidado maior com seres em formação, como é o caso das crianças, que diante de uma nova situação necessitam de atividades lúdicas como instrumento de prazer e alegria à criança (DIAS et. al, 2013). A arquitetura pode ser então um aliado ao tratamento dessa doença.

Este trabalho buscou conhecer, portanto, a configuração de um hospital pediátrico internacional de referência, com base nos estudos das interações pessoa-ambiente estudadas na Psicologia Ambiental (PA).

A PA consiste em uma disciplina de múltiplas abordagens, tais como arquitetura, sociologia urbana e ambiental, ecologia, ergonomia, paisagismo, decoração de interiores, etc. e trata das relações entre as pessoas e o espaço a sua volta (MOSER, 1998; POL, 1993; SOMMER, 1969/1973; VALERA, 1996).

Através de um olhar conhecido da PA na metodologia da Avaliação Pós-Ocupação (APO), buscou-se avaliar as possibilidades de uso de um ambiente já construído. A APO consiste, portanto, em um diagnóstico que é feito em espaços

construídos, a fim de serem reconhecidos neles aspectos positivos e negativos, para que sejam mantidos ou corrigidos, respectivamente, levando em consideração a percepção e necessidade dos usuários e também características do espaço, tais como materiais, acessibilidade, manutenção, conforto, sistemas construtivos, legislação etc. (RHEINGANTZ, AZEVEDO, BRASILEIRO, ALCANTARA, QUEIROZ, 2009; SANOFF, 1995).

Dentro da P.A, existem conceitos e pressupostos que são úteis para entender a relação interpessoal. Alguns conceitos que podem ser citados são: *affordance*, que são os estímulos ocasionados, especialmente, pela percepção visual influenciando diretamente no comportamento do indivíduo; apropriação do espaço quando acontece do ser humano criar um lugar seu sendo um prolongamento da pessoa; espaço e lugar onde a liberdade e movimento enquadram-se no espaço e a segurança no lugar onde o lugar é um espaço que apresenta um significado, e relação em que as pessoas constroem significados sentidos que dão a ideia de segurança, estabilidade e proximidade nos espaços (TUAN, 1983); apego ao lugar, no qual a qualidade ambiental pode atrair, encorajar ou inibir, ocasionando estresse ou produtividade, possuindo uma ligação simbólica devido as experiências vividas além da sensação de segurança com o local; identidade de lugar que consiste em um processo de apropriação essencial à identificação, possuindo um sentimento de pertencimento com base nos aspectos culturais, sociais e biológicos; identidade social urbana no qual vê-se o pertencimento referido a um grupo social normalmente com mesmos interesses e acontece a partir do vínculo com o espaço sendo em uma maior escala urbana como uma área, bairro ou cidade; “behavior setting”; consiste em uma análise das pessoas nos ambientes do dia-a-dia visando compreender as experiências e comportamentos do ser humano. E por fim, compromisso pró-ecológico que é uma relação de caráter positivo que as pessoas estabelecem com o meio ambiente, tendo responsabilidade e interesse por ele (CAVALCANTE, ELIAS, 2011).

No conceito de *behavior setting*, no qual há uma relação de interdependência entre ambiente e comportamento, vê-se que não há exclusão das características físicas e sociais do ambiente, nem tampouco, as características subjetivas próprias dos sujeitos. O *behavior setting* trabalha com mapeamentos dos comportamentos sociais em diferentes ambientes com seus elementos percebidos pela visão, audição, olfato, tato e também pelo paladar (PINHEIRO, 2011).

As pesquisadoras viram no tema do hospital psiquiátrico um relevante estudo a ser feito, considerando suas interações pessoa-ambiente, a fim de buscar soluções para ambientes de tratamento de câncer em crianças.

Uma vez que a criança, normalmente, possui um ambiente onde está acostumada a conviver e se relacionar com os lugares que costumam ir com frequência durante o seu dia-a-dia, tal como a própria casa, a família no caso, escola, praça, shopping e entre outros, existindo inter-relações fixas de certa forma. A partir do momento em que a criança possui a doença e é necessário o tratamento, o seu meio de vivência sadio e familiar passa a se tornar estranho, com pessoas novas e desconhecidas, ou seja, todas as suas inter-relações são alteradas, criando um sentimento de apreensão na criança, habitando em um novo lugar, no caso, no hospital (NOVAES, 2003).

A necessidade de hospitalização impõe à criança o abandono de seu ambiente familiar, incluindo a maioria de seus hábitos de vida diários, suas rotinas e rituais, a realização de atividades que lhe trazem prazer e os objetos pessoais. Reviver situações do cotidiano representa uma fonte de prazer. Além disso, durante a brincadeira, ela esquece seu sofrimento. (AMORIM,2005)

O hospital é considerado uma instituição disciplinar que possui regras e requer obediência às normas, fazendo com que os usuários acreditem que esse espaço seja algo austero, mas há espaços para um ambiente de brincadeiras, isso faz com que o projeto arquitetônico desses edifícios seja um grande desafio, pois devem se preocupar com o conforto máximo da criança com ambiente aconchegante já que isto está diretamente relacionado a um bom rendimento no tratamento, visando espaços de lazer e brincadeira, pois é preciso que as famílias, profissionais (médicos, enfermeiros, funcionários) e crianças tenham um olhar sobre estes edifícios, que as faça ter adaptação adequada. Com isso, se dar por necessário a análise dos hospitais pediátricos, visando o conforto e a psicologia ambiental que este ambiente promove aos seus usuários.

Como o ser humano sempre está inserido em um ambiente, as pesquisas sobre as relações entre as pessoas e o ambiente são consideradas abrangentes e contínuas (CAVALCANTE, MACIEL, 2008). Dessa forma, é importante que haja também nos espaços, conforto ambiental, a qualquer momento do dia, em qualquer lugar, para o bem-estar do ser humano. Vale ressaltar que há uma relação entre a produtividade e

a qualidade de vida com o conforto na arquitetura e que o conforto não é desconectado do projeto. E pode ser definido pela preocupação com a satisfação do ser humano em um determinado espaço, este se divide em quatro subitens, que são: Conforto Térmico, Conforto Lumínico, Conforto Acústico e Conforto Visual (ROMERO, REIS, 2012)

O trabalho em questão tem como objetivo a análise do ambiente hospitalar pediátrico, tendo como elemento principal a relação entre o ambiente e as crianças com câncer, explorando como estas se apropriam do espaço, tendo em vista o abundante tempo que passam no interior do hospital, em uma fase de vida referente a brincadeiras e diversão onde as crianças possuem o auge da criatividade com cinco anos e dotados de muita energia, assim como esperança. Sendo investigado também o comportamento dos usuários em geral neste ambiente.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Conforto Ambiental**

Nas relações pessoa-ambiente é importante olhar para o conforto ambiental que proporciona condições para que o ser humano tenha sensação de bem-estar, sem fazer maiores esforços para enxergar, ouvir, sentir frio ou calor, por exemplo.

Para Corbella e Yannas (2003), arranjos físicos inadequados, poeiras, calor, radiação e iluminação, dentre outras características das edificações, podem interferir de maneira negativa ou positiva no comportamento de uma pessoa. Ou seja, uma pessoa está confortável quando pode observar ou sentir um fenômeno ou acontecimento, sem ter incômodo. Para Malheiros (2005), o conforto ambiental, na arquitetura, é entendido como a combinação de elementos que atuam, em conjunto, nos espaços construídos, tais como aspectos fisiológicos (visuais, higiênicos, acústicos e térmicos), psicológicos (de reconhecimento, adaptação), funcionais (atividades, permanência, convivência) e dimensionais (espaços para as atividades, antropometria), gerando sensações agradáveis aos seus usuários (ARANTES, 2013).

O conforto térmico, por exemplo, é dependente de vários fatores associados no procedimento da troca de calor com o ambiente externo e a edificação. Isso está relacionado com as propriedades higrotérmicas dos materiais e componentes utilizados na construção dos edifícios, assim como a insolação, inércia térmica e a ventilação. Visando alcançar um melhor conforto térmico é necessário considerar as

condições e oscilações climáticas da região, como o entorno com vizinhanças, barreiras e atividades previstas dentro do ambiente construído.

Compreende-se por conforto lumínico a boa escolha de lâmpadas e cores dos ambientes, entendendo quais locais deveram ter maior ou menor incidência de luz, prezando sempre pela iluminação natural, este planejamento se dar por necessário devido que a iluminação do ambiente pode afetar de forma positiva ou negativa no humor dos usuários, interferindo na aprendizagem, produção, saúde e na relação entre as pessoas.

Já o conforto acústico está relacionado com os aspectos sonoros, existindo uma preocupação de quais os locais que devem possuir poucos sons ou serem isolados, como vai acontecer a percepção dos sons entre as áreas mais privativas e as mais sociais, entre outros aspectos. É necessário observar os usos de cada ambiente para ser corretamente projetado visando garantir um maior conforto acústico para todos os usuários.

Por último, o conforto visual que são as impressões visuais do ambiente, relacionado à decoração, distribuição dos moveis, harmonia de cores, e a própria organização da arquitetura da construção. É importante que não haja ofuscamento de iluminação, nem espaços muito escuros, a depender dos usos naquele determinado espaço.

## **2.2 Psicologia Ambiental**

O conceito de psicologia ambiental (PA) começou a ser estudado por volta de 1960 pelo psicólogo Kurt Lewin, ele foi um dos primeiros a se importar a relação do ambiente e o ser humano, Lewin tinha como principal objetivo definir o que o ambiente influencia nas pessoas, as relações que estabelecem, o modo de como as pessoas se comportam (agir e reagir) e o sua maneira de organização de acordo com o ambiente que se encontra.

Define-se meio ambiente todos os cenários que se incluem os indivíduos como residências, escritórios, ruas, escolas, hospitais, supermercados e etc. que atingem em maior parte o comportamento de grupo do que o individual.

Com isso, a psicologia ambiental busca estudar o ser humano dentro do contexto, tendo como conteúdo principal as inter-relações, não exclusivamente as relações entre meio ambiente físico e social e a pessoa. (Moser, 1998).

Nos estudos da PA existem pressupostos que foram criados na década de 70 e que avaliam essas interrelações, tais como: 1 -"o ambiente é experienciado como um campo unitário"; 2- "a pessoa tem qualidades ambientais tanto quanto características psicológicas individuais"; 3- "não há ambiente físico que não esteja envolvido por um sistema social e inseparavelmente relacionado a ele"; 4- "o grau de influência do ambiente físico no comportamento varia de acordo com o comportamento em questão"; 5- "o ambiente frequentemente opera abaixo do nível de consciência"; 6- "o ambiente observado não é necessariamente o ambiente real"; 7- "o ambiente é organizado como um conjunto de imagens mentais"; 8- "o ambiente tem valor simbólico". Em 2003, Rivlin confirmou esses pressupostos e sugeriu o acréscimo conceitos que tratam dos ambientes relacionados às novas tecnologias; da importância de haver um cuidado com os aspectos éticos na pesquisa; e, finalmente, da natureza holística da experiência ambiental que leva em consideração aspectos sociais, econômicos e simbólica (RIVLIN, 2003). Dessa forma, vê-se a relação intrínseca gerada entre os fatores psicológicos e físicos de um ambiente.

### **2.3 Hospitais com atendimento para crianças com câncer**

Em parâmetro mundial, as crianças portadoras da doença variam de 0,5 a 3% na população geral. No Brasil, o câncer infantil varia de 1% a 4,6 %, em que a população geral de 2006 segundo a ONU (2006) é de 189 milhões de pessoas, entre as crianças com a doença, os tipos mais comuns de câncer é no sistema nervoso central e linfomas, ou seja, câncer são leucemias (MUTTI,2006).

A doença é difícil de ser diagnosticada, e na maioria das vezes receber essa notícia é um grande peso, comparando-se a uma sentença de morte (SANTANA, 2007). A criança diagnosticada com câncer durante a internação convive com uma situação contra a morte, devido ao longo tempo de tratamento e possuir procedimentos hostis e invasivos. O dia-a-dia é marcado pela percepção do seu estado geral e dos colegas de enfermagem, o que pode ser positivo ou negativo no sentimento da criança, vendo alguns evoluírem e outras decaindo.

A reação dos familiares ao receberem a notícia é bastante delicada e a reação da criança diante disso depende de vários fatores como o estresse imediato causado pela dor física da doença, personalidade, idade, experiências e qualidade perante as

relações parentais. Em alguns casos, a criança é afastada do seu lar entrando em um novo contexto, uma nova relação duradora com o edifício, profissionais ou novas amizades, que passaram a fazer parte da vida desta.

Devido a estes fatos, o hospital pediátrico deve obter o cuidado paliativo, que se compreende pela assistência de todos os funcionários do local, a inter-relação de relações de suporte, visando um menor sofrimento por meio do equilíbrio da dor e dos sintomas, além do apoio psicológico e espiritual e conforto tanto para a criança como para a família, zelando pelo bem-estar da criança, obtendo as necessidades básicas de sono, alimentação e recreação, tendo uma abordagem humanizada, integrando a parte técnica com o amparo e aconchego que o local precisa ter (MUTTI,2006). As técnicas de distração e demais atividades lúdicas são reconhecidas como positivas para as crianças em desenvolvimento no tratamento de doenças, segundo os profissionais da área da saúde. Os distratores reconhecidos entre os brinquedos e brincadeiras, acrescentando-se aqui também a configuração física do ambiente, reduz o sofrimento e promove a cooperação dos pacientes com seus familiares e profissionais da saúde, “quando a técnica de distração é utilizada pelos pais dos infantes, especialmente nos procedimentos que envolvem picadas de agulhas, há o fortalecimento do vínculo infante-família” (DIAS et. al., 2013).

Foram estudadas nesse estudo de caso as seguintes questões: o que pode gerar esse aconchego? É necessária a animação para as crianças se sentirem em casa, em um ambiente de brincadeiras e não somente tratamento? Como são as cores do local, materiais, texturas? O quanto isso é relevante para amenizar o sofrimento das pessoas e acelerar o processo de cura?

Devem-se destacar os 10 melhores hospitais do mundo (Figura1), segundo a empresa de comunicação “Helthcare Global”, é visível que na maioria das fachadas os hospitais possuem bastantes aberturas, janelas, cores mais claras em suas fachadas, utilização de vidro entre outros elementos que proporcionam o conforto, lembrando que nenhuns desses hospitais se encontram no Brasil.

**Figura 1:** Fachadas dos 10 melhores hospitais do mundo segundo a “Helthcare” no ano de 2014.



Fonte: Setor Saúde- gestão e qualidade

### 3 MÉTODOS

O trabalho se desenvolveu a partir de revisão bibliográfica visando conceituar Conforto Ambiental e Psicologia Ambiental. Além disso, buscou a contextualização do tema através de artigos e históricos de crianças com câncer, procurando entender a doença e de que modo o processo de tratamento dentro do hospital pode ser influenciado através do conforto ambiental, relacionando com as inter-relações entre a pessoa, principalmente a criança e o ambiente.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa teve como estudo de caso o *Hospital Great Ormond Street* (Figura 2) localizado em Londres, em uma das ruas mais famosas devido a família Real foi fundado em 14 de fevereiro de 1852 em que foi projetado pelo arquiteto Londrino Edward Middleton Barry, onde funcionava uma antiga casa tendo apenas 10 leitos e o fundador Dr. Charles West, tendo sido o primeiro hospital do mundo criado especificamente para o tratamento de crianças com câncer.

Atualmente esse hospital pediátrico possui 389 leitos com 33.000 m<sup>2</sup> e é posicionado como quinto colocado dos melhores hospitais do mundo segundo a empresa de comunicação “Helthcare Global” (2014) tendo como análise a qualidade de gestão, eficiência e atendimento (QUALIDADE, 2014).

**Figura 2:** Entrada do hospital GreatOrmond Street.



Fonte: Archdaily.com

O hospital é um complexo com vários blocos pois com o passar do tempo, ocorreu revitalizações, expansão do projeto com outros arquitetos e alas com serviços específicos.

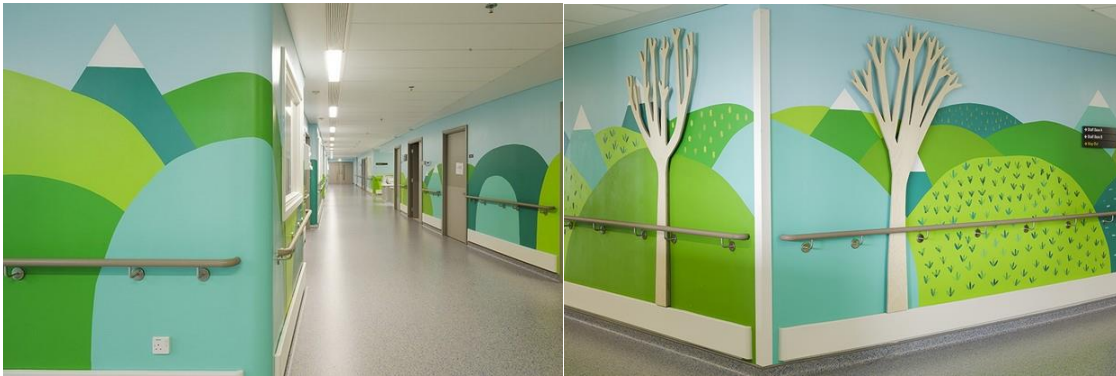
É perceptível que todos os blocos possuem bastante esquadrias de vidro, lembrando que o clima de Londres varia de 9º a 20º Celsius, isso faz com que a possibilidade do uso da ventilação natural em alguns ambientes do hospital, pois a maioria dos espaços precisam ser climatizados devido os tratamentos, exames, evitando o mínimo de bactéria possível no ambiente, isso faz com que a criança ou usuário se sinta um pouco enclausurado no espaço, sem livre arbitrio, porém as transparências na janelas facilitam para que haja o contexto com o entorno, a cidade.

O Hospital criou o personagem Peter Pan, o menino que nunca crescia, onde na entrada do hospital possui uma Escultura deste, sendo essa uma das identidades do local e urbana que está no local desde 1865. O hospital é conhecido por receber os direitos autorais desse clássico da história infantil.

Um dos pontos mais fortes do hospital é a utilização de cores e luzes, criando identidade para o lugar, espaços dinâmicos, vivos e ao mesmo tempo aconchegante, fazendo com que tenha facilidade da pessoa se apropriar no espaço, além dos estímulos ocasionados pela percepção visual. Uma das intervenções atuais de 2015, foi a nova decoração nas enfermarias compreendendo o espaço de atendimento e corredores, onde 15 artistas do grupo Morag Myerscough se reuniram para criar diferentes estilos em cada ala do hospital que serão mostradas algumas a seguir:

Na ala de hematologia foram criadas paisagens com cenários de montanhas azuis e verdes brilhantes, com textura de madeira e elementos 3D como as árvores. Houve uma intervenção com a participação dos pacientes na estampa das colinas que favoreceu a apropriação com o lugar (Figura 3)

**Figura 3:** Artista Donna Wilson. Foto do corredor



Fonte: Pinterest.

Na ala de pediatria e pronto atendimento, os quartos são decorados com animais em tons vibrantes e divertidos, onde surge uma banda de jazz, em que no corredor há vários animais em tamanhos bem perto da realidade, onde todos são observados pelo macaco vestido de médico, detalhes como tapete feito a mão emoldurado, gerando uma sensação de aconchego e acolhimento a criança. Afinal, as características do ambiente com tema infantil podem gerar uma local de apropriação para seus usuários. (Figura 4)

**Figura 4:** Artista Chris Haughton. Foto das áreas



Fonte: Pinterest.

Já a ala de pediatria com tratamentos mais sérios, existe uma decoração floral e de folhas com tons fortes, misturado com animais em cores bastante chamativas, em neon, luminosa, o que dá a possibilidade para as crianças explorarem e descobrirem elementos novos todos os dias, gerando curiosidade como se vê no conceito de *behavior setting* em que há um comportamento gerado por estímulos do ambiente (Figura 5)

**Figura5:** Artista TordBuntje. Foto das áreas



F

Fonte: Pinterest.

E por último, alguns quartos, possuem móveis personalizados, tendo um contexto mais urbano e ar fresco, com várias imagens de aviões, barcos, nuvens produzidas com papel (origami), detalhes como cabeceira de cama e mesa de apoio com os jardins londrinos, além das cortinas possuírem imagens do belo centro de Londres. Isso faz com que a criança se sinta passeando e contemplando as belas paisagens de Londres, levando em considerações a identidade urbana que a cidade possui (Figura 6), além dos sentimentos de bem-estar próprios dos “ambientes restauradores” que provocam uma redução da fadiga mental na sensação de escape que uma paisagem pode oferecer sensação de pertença, atenção involuntária, identificação com as possibilidades do local contemplado.

Vê-se aqui, a aplicação do conceito de *affordance* que trata dos estímulos que podem ser despertados por elementos de um ambiente, como o ânimo e desejo por uma recuperação ainda mais rápida e alegre pelos pacientes infantis e também de renovação dos ambientes humanizados restauradores.

**Figura 6:** Artista Ella Doran. Foto das áreas



Fonte: Pinterest.

Outra intervenção ocorrida foi na área de cafeteria onde se transformou em um lugar magico e caloroso como espaço de uso do paladar dos usuários, além da

contemplação dos outros sentidos da visão, audição, olfato, tato no hospital. Neste setor, o arquiteto Llewelyn Davies se inspirou no mundo Disney. Essa área possui uma iluminação adequada para o uso, iluminação dinâmica e colorida vai completar o projeto em seu contexto. O arquiteto utilizou o teto revestido com tela de barrisol branco vênus, associado a tecnologia de barrisol, a luz colorida translúcida, esse teto possui benefícios acústicos e climáticos. A disposição dos mobiliários coloridos, assim como tamanhos diferentes, faz com que seja um lugar para todos, confortável e convidativo gerando uma sensação de bem-estar fazendo com que desperte um vínculo positivo do local, conseqüentemente, gerando apego desse espaço (Fig. 7).

**Figura 7:** Cafeteria



Fonte: Archdaily

Por último, uma intervenção “Lullaby Factory” feita pelo o Studio Weave em 2012, que realizaram a construção de tubos que fabricam canções de ninar para as crianças hospitalizadas, aplicada em uma fachada do edifício Southwood de 10 andares com 32 metros de comprimento inseridos em um beco estreito o estúdio tinha como objetivo cobrir o local de tubos como uma fantástica fábrica, gerando os sons e criar um mundo secreto conhecido apenas pelos usuários dos hospitais, devido a sua localização restrita e escondida. Também só é acessível ao sintonizar uma frequência de rádio específica, ou estando sob um dos punhados de tubos especiais de escuta. Essa fachada criou uma visão romântica da indústria possível de ser visualizada e escutada pelas crianças e por seus acompanhantes dentro do quarto, além de ter trazido beleza os instrumentos musicais são bastante trabalhados, rebuscados e interessantes.

Essa intervenção é relacionada ao conforto acústico, sons calmos, que vão influenciar no desenvolvimento da criança assim como auxiliar no sono, ambiente tranquilo (Figura 8).

**Figura 8.**LullabyFactory



Fonte: Archdaily

A sensação de segurança, funcionalidade do local que atende às necessidades dos usuários e o valor simbólico, contribuem para o sucesso do empreendimento. É importante ressaltar, que os conjuntos desses elementos contribuem significativamente no tratamento pediátrico, principalmente no que se refere ao câncer, a autoestima da criança aumenta, ela se sente mais tranquila pelo conforto acústico, visual, horas mais agitadas pelos elementos coloridos, conforme a psicologia das cores, todos esses fatos faz com que a criança leve a internação de maneira mais tranquila, pelo fato de estar em um ambiente atrativo que oferece acolhida em sua nova casa temporária, porém, com estímulos de acolhida e permanência próprios do conceito de lugar: relação em que as pessoas constroem significados sentidos que transformam o espaço em lugar com ideia de segurança, estabilidade e proximidade (TUAN, 1983).

## **5 CONCLUSÃO**

O hospital Great Ormond Street, preza pelo conforto e pelo aconchego dos seus usuários, sem abrir mão do conforto ambiental. O hospital é dividido em alas e edifícios e que cada uma dessas partes possuem um tema específico, sendo válido para a localização, com características que podem atrair ou repelir as crianças, mas com um cuidado específico. O uso da iluminação dinâmica, forte, mas ao mesmo tempo controlada causa diversos estímulos na percepção visual, assim como as paredes decoradas e etc. proporcionando um espaço de brincadeira, que diminui o sofrimento no tratamento e minimiza a falta de liberdade da criança hospitalizada. O estudo de caso validou conceitos estudados sobre conforto e psicologia ambiental,

sendo verificado um bom projeto que consegue agradar ao seu público alvo, justificando a premiação de um dos melhores hospitais do mundo. O trabalho feito colabora para o conhecimento de inovação internacional que podem ser aplicadas na arquitetura local, além de fazer reflexões acerca de conceitos e uso de possibilidades de elementos similares que tratam de questões das relações humano-ambientais para a melhoria dos projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos como possíveis aliados na recuperação e também na saúde física e mental de seus usuários.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Fabiane de. **Lidando com a morte e o luto por meio do brincar: a criança com câncer no hospital**. 2005, São Paulo.

ARANTES, B. **CONFORTO TÉRMICO EM HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL - UM ESTUDO DE CASO**. Dissertação de Mestrado. Curso de Mestrado em Engenharia Mecânica. Bauru: Universidade Estadual Paulista, 2013.

CAVALCANTE, S., & ELIAS, T. **Apropriação**. In S. Cavalcante & G. Elali (Orgs.). Temas Básicos em Psicologia Ambiental. Petrópolis: Vozes, 2011.

CAVALCANTE, S., MACIEL, R. **Métodos de Avaliação da Percepção Ambiental**. In: GUNTHER, H., PINHEIRO, J. Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiental. São Paulo: All Books Casa do Psicólogo, 2008.

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (Orgs.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CORBELLA, O.; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revan, (págs. 235 a 248), 2011

DIAS, J., CILVA, A., FREIRE, R., ANDRADE, A. **A experiência de crianças com câncer no processo de hospitalização e no brincar**. Revista Mineira de Enfermagem, 2013.

**GREAT ORMOND STREET HOSPITAL – ANGLETERRE**. Disponível em: Hospital, 2012. **Cancêr uma história de amor**. Recuperado em: <https://www.hcancerbarretos.com.br/82-institucional/noticias-institucional/368-cancer-uma-doenca-e-sua-historia> , acessado em agosto de 2018. Recuperado em: <http://pt.barrisol.com/projectos-de-excepcão/great-ormond-street-hospital>

HALL, Edard T. **A dimensão oculta**. Tradução de Waldéa Barcellos. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MALHEIROS, F. V. A. **Desempenho térmico de pavilhões industriais: estudo de caso em Panambi/RS**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2005

MOSER, G. **Psicologia Ambiental**. Universidade René Descartes-Paris V. Natal. 1998.

MUTTI, P. **Assistência à Saúde da Criança com Câncer na Produção Científica Brasileira**. 2010, São Paulo.

NOVAES, Luiza Helena Vinhales Siqueira. **O brincar como instrumento pedagógico no hospital**. Portugal: Universidade de Aveiro, 2003. 340p. Tese de doutorado em Ciências da Educação.

POL. **Environmental Psychologie in Europe from Architectural Psychologie to Green Psychologie**. London: Avebury, 1993.

QUALIDADE e Gestão. Os dez melhores hospitais do mundo. Recuperado em: <https://setorsaude.com.br/os-10-melhores-hospitais-do-mundo/> . Acessado em agosto de 2018.

RHEINGANTZ, P., AZEVEDO, G., BRASILEIRO, A., ALCANTARA, D., & QUEIROZ, M. **Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: PROARQ-FAU-UFRJ, 2009.

RIVLIN, 2003 “Olhando o passado e o futuro: revendo pressupostos sobre as interrelações pessoa-ambiente”. Estudos de Psicologia.

ROMERO, M.A. & REIS, Lineu B. Eficiência Energética em Edifícios. Editora Manole, 2012.

SOMMER, R. **Espaço pessoal, as bases comportamentais de projetos e planejamento**. São Paulo: EPU/ EDUSP. (Trabalho originalmente publicado em 1969), 1973.

SOUSA, Eduardo. **LullabyFactory / Studio Weave**, Brasil 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-162741/lullaby-factory-slash-studio-weave>

TUAN, Y. F. (1983). **Espaço e lugar: A perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel.

VALERA, S. **Psicología Ambiental: bases teóricas y epistemológicas**. In L. Iñiguez, & E. Pol (Orgs.), Cognición, representación y apropiación de espacio (Monografies psico-socio-ambientals, n. 9, pp. 1-1). Barcelona: Publicacions de la Universitat de Barcelona, 1996.